

## Poema das Gotas d'Água

Do seio da mãe terra  
no alto daquela serra  
gotas d'água brotaram  
Límpidas, transparentes  
formou-se uma nascente  
novo destino tomaram

Descendo serra abaixo  
Igarapés e riachos,  
outros riachos encontraram  
desvios e corredeiras  
remansos e cachoeiras,  
Vales e campinas regaram

Lá vai o rio corrente  
Seguindo sempre em frente  
Será onde vai desaguar?  
Sobrepondo aos desafios  
se juntando a outros rios  
Qual a meta a alcançar?

Aquelas gotas pequeninas,  
quase moléculas, traquinas,  
agora águas caudalosas  
nascida no seio da mãe terra,  
lá no alto daquela serra,  
que chorava saudosa

Elas também sentiam saudades.  
Quase um sentimento de maldade,  
Até chegavam a chorar.  
Mas seu choro calava  
Porque logo lembravam  
Que as águas não voltam do mar

Porém, mero engano,  
Os vapores do oceano  
Forma nuvens no ar.  
As chuvas molham a mãe terra  
Lá no alto daquela serra  
As gotas voltam ao seu lar.

**Argemiro V. França**